



Sob De Pressão¹

Bárbara Costa Leão de OLIVEIRA²

Camila Cristina de ARAÚJO³

Giovanni Mari CHIERIGHINI⁴

Jaíce Cristina Souza SILVA⁵

Juliana Santos de ARAUJO⁶

Vinicius dos Santos Oliveira MOREIRA DA SILVA⁷

Duílio FABBRI JUNIOR⁸

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP

RESUMO

O projeto *Sob De Pressão* aborda, em plataforma multimídia, o transtorno mental depressivo, bem como suas causas, consequências, formas de tratamento e prevenção, além desmitificar os significados que giram ao seu redor. O conteúdo informativo é baseado em dados da Organização Mundial de Saúde e levantamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além de entrevistas com médicos especializados e depoimentos de pessoas que passaram pela doença. Deste modo, a reportagem objetiva apresentar a depressão de forma plural em razão a ao amplo alcance e consistência informativa proporcionados por uma reportagem 360°.

PALAVRAS-CHAVE: depressão; jornalismo multimídia; reportagem 360°.

1. INTRODUÇÃO

A reportagem 360° *Sob De Pressão* apresenta as múltiplas faces do transtorno mental depressivo, embasadas por dados da OMS e IBGE, entrevistas com médicos especializados na área e depoimentos de pessoas que foram diagnosticadas com depressão.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo digital (avulso/conjunto ou série).

² Estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: barbaracostaleao@hotmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: camilacaraujo1@gmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: gchieri@gmail.com.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: jaicess@gmail.com.

⁶ Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: julianaa@outlook.com.

⁷ Estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: vinicius_ms@live.com.

⁸ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: duilio.fabbri@puc-campinas.edu.br.

A escolha pela plataforma utilizada se deu em vista do crescente mercado informativo na *web*. Verifica-se o advento de um novo gênero jornalístico, o jornalismo 360°, no qual as reportagens se apresentam com maior vigor de interatividade, profundidade e convergência de mídias.

Sendo assim, *Sob De Pressão* tem como intuito abordar esse transtorno de forma plural por meio de uma reportagem 360°, considerando a amplitude e consistência informativa a qual a reportagem 360° pode proporcionar.

2. OBJETIVO

A reportagem tem como principal objetivo desmitificar o transtorno mental depressivo, considerado historicamente como um mal da alma, uma tristeza sem causa, ou até mesmo exagero sentimental. A partir disso, buscamos apresentar as peculiaridades que causam essa confusão sobre o que é a doença, assim como o seu real significado.

Sob de Pressão também tem como propósito apresentar os sintomas, suas causas e consequências, abordar os diversos aspectos, sejam eles psicológicos ou fisiológicas, bem como os modos de tratamento disponíveis e apropriados para cada grau do transtorno.

O projeto ainda propõe narrar as experiências de pessoas que já apresentara o quadro de transtorno depressivo e como superaram a doença, assim como pessoas que ainda estão passando pela doença e estão em tratamento. Além disso, a reportagem busca discutir como os preconceitos sociais, que surgem interna e externamente, interferem no dia a dia do depressivo, afetando seu modo de viver.

3. JUSTIFICATIVA

O *Sob De Pressão* decorre do fato da depressão ser um transtorno raramente abordado pelos meios de comunicação, embora esteja se tornando assunto de saúde pública não apenas em âmbito nacional, mas também global. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de 350 milhões de pessoas de todas as idades sofrem com o transtorno no mundo. No Brasil, 10,8% da população apresentou estado depressivo em

2011, conforme estudo publicado pela OMS no periódico BMC Medicine⁹. Frequentemente o transtorno só é abordado pela imprensa quando diagnosticado em pessoa notória, com dados superficiais, sem discorrer aspectos fisiológicos.

Considerando a tendência do aumento dos casos de depressão, o projeto foi idealizado a fim de fornecer informações sobre o assunto de forma ampla e profunda, levando aos internautas as causas, efeitos, graus, índices, tratamentos e meios de se prevenir a doença.

A reportagem em plataforma *on-line* permite que os conteúdos estejam disponíveis, só no Brasil, para mais de 105 milhões de pessoas, número que, segundo o IBOPE Media¹⁰, corresponde às pessoas que possuem acesso à internet no país. Com a modalidade escolhida, o gênero de reportagem 360°, visamos a imersão do internauta no assunto discorrido. Possibilitando que o conteúdo possa ser vislumbrado de maneira única para cada um, já que a navegação não-linear disponibiliza diferentes caminhos dentro da reportagem.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para dar início ao projeto realizou-se levantamento sobre o conceito do transtorno depressivo, quais os tipos existentes, suas causas e tratamentos. Dados oficiais disponibilizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e entrevista com psicólogos foram essenciais para a construção de um panorama sobre o transtorno no Brasil. A tese apresentada por Geovane da Conceição Máximo esclareceu detalhes históricos sobre a transformação do conceito de depressão através dos séculos e preconceitos a respeito da doença.

No que tange à seleção de fontes, buscou-se depoimentos de pessoas de idade, profissão e classe social variadas, que passaram ou ainda passam por crises depressivas, pois que o transtorno possui características diferentes em cada caso. A respeito dos

⁹ REVISTA GALILEU ONLINE. Mapa da depressão: Brasil é o país com mais casos no mundo. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI252235-17770,00-MAPA+DA+DEPRESSAO+BRASIL+E+O+PAIS+COM+MAIS+CASOS+NO+MUNDO.html>>. Acesso em 01 out 2014.

¹⁰ Número de pessoas com acesso à internet no Brasil chega a 105 milhões. Dados disponíveis em: <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/paginas/numero-de-pessoas-com-acesso-a-internet-no-brasil-chega-a-105-milhoes.aspx>>. Acesso em 10 de novembro de 2014.

especialistas, foram ouvidos psicólogos e psicanalistas. Para realizar as entrevistas, o grupo utilizou como base conceitos aprendidos em disciplinas cursadas na faculdade, como as apresentadas pelo autor Nilson Lage no livro “A Reportagem - Teoria e Técnica de Entrevista e Pesquisa Jornalística”.

Com o fim de abordar múltiplos recortes sobre o transtorno mental depressivo, o formato de reportagem 360° foi escolhido, pois nele o internauta encontra os diversos ângulos sobre um tema de forma aprofundada e completa, assim como descreve Lloreda:

É uma nova forma de informar, a partir de todos os ângulos. Surge da necessidade de provocar impacto e de nos ajustar aos usuários de hoje, àqueles que estão navegando em sites onde se obtêm uma experiência virtual. É jornalismo interativo. É multimídia. É um pouco de tudo. É também uma aposta para conseguir mais visitas ao jornal diário tradicional online. A categoria: inovação jornalística, aproveitando todas as ferramentas que existem na web, por isso chama-se 360°. Porque graficamente podem-se visualizar as diferentes caras de um assunto. (LLOREDA apud DOMENICI, 2010, p.1).

Entre as características da reportagem 360° destaca-se convergência midiática com a integração de imagens, áudios, vídeos e texto. Em *Sob De Pressão*, esses elementos estão presentes a fim de proporcionar uma visão global sobre o conteúdo oferecido ao internauta.

Conforme Pellanda (2003), o termo “convergência” é o mais adequado para classificar a “*new media*” porque ela não trata apenas de uma nova mídia, mas sim de uma interação midiática. “*New media*” é definida como “a convergência entre computadores, telecomunicações e os meios tradicionais de comunicação” (PAVLÍK, 2000, p.140 apud PELLANDA, 2003, p. 2).

A convergência midiática, com suas possibilidades de leitura, torna o internauta parte fundamental para os veículos na produção de conteúdo, de acordo com o que explicam Medeiros, Rangel e Bezerra (2012, p.2) “na era da convergência, o fluxo de conteúdo é contínuo e a sua circulação depende fundamentalmente do consumidor, que tem possibilidades de compartilhar, comentar, participar e até intervir na produção”.

A reportagem apresenta também uma linha cronológica, narrando a trajetória da doença desde seu primeiro registro até a evolução do conhecimento do ser humano sobre ela. Por meio de linguagem textual e audiovisual, baseadas em entrevistas com psicólogos, abordamos informações gerais sobre o transtorno a fim de proporcionar ao leitor conhecer as causas, sintomas, fases e tratamentos. Com o intuito de mostrar os efeitos da doença, a reportagem traz o depoimento de pessoas que tem e outras que já tiveram depressão.

Para definir quais os tipos de mídias utilizados, analisamos individualmente cada tópico presente na reportagem. Na apresentação da história da depressão decidimos pela criação da linha do tempo, a partir de resumos e a opção de ler na íntegra, para melhor visualização do conteúdo, já que o texto escrito permite o retorno imediato e releitura em qualquer momento que haja necessidade. Os que desejam acessar esse mesmo tópico, mas sem prender-se na concentração exigida pelo texto, há disponível a opção do resumo em áudio. Para a aba “Panoramas”, optamos pela convergência de mídias, a fim de que todas as modalidades possam ser deslumbradas. Em “Personagens” a escolha foi de apresentar o depoimento em vídeo, para que a imagem crie um vínculo, uma identificação do internauta para com o personagem. Além do vídeo, se fez necessário a complementação das informações, como ficha técnica e outros aspectos de cada história, que apresentamos em texto para facilitar a localização de informações específicas.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Na reportagem 360°, que pode ser acessada em *sobdepressao.com.br*, o conteúdo é apresentado a partir de várias interfaces, com entrevistas com médicos especialistas e pessoas com histórico de transtorno depressivo, além do diálogo existente entre o material, realizado por meio de linguagem audiovisual e textual, o que é possível com formato escolhido, que permite novas possibilidades de narrar fatos e veicular informações:

A convergência tecnológica levou à apresentação da informação em multimídia. A internet permite que plataformas ou meios narrativos anteriormente separados – texto do impresso; o áudio do rádio, figuras e gráficos do design visual; e imagens em movimentos, animação, filme e televisão – sejam combinados em novas formas de proporcionar a informação (KOŁODZY, 2009, p.34 apud LONGHI, 2010 p.2).

A *home* do site é composta por um menu de navegação, sempre visível em todas as páginas, com as opções "360º", "história", "panoramas", "personagens", "quem somos" e "contato". Ademais, há um *box* com texto introdutório, visando informar ao leitor o conteúdo da reportagem. Optou-se pela fotomontagem panorâmica sem destacar quaisquer assuntos no início, incentivando a navegação não-linear pelo conteúdo.

No que diz respeito à exploração do contexto multimídia, em todos os tópicos há opções de acesso às informações em diversos formatos, sempre identificando a possibilidade de “ler mais”, “ouvir” ou “ver o vídeo”. A forma como o conteúdo foi apresentado tem como objetivo abordar o maior número de aspectos possíveis, evitando, contudo, a repetição de dados.

Todas as fotos panorâmicas utilizadas podem ser arrastadas com o *mouse*, para navegar pelo conteúdo distribuído na mesma, como há a opção de rolagem automática através de um player em vermelho localizado no canto direito da página.

Em relação ao design do site, foi priorizado a cor preta, marrom e tons de cinza, com o objetivo de imergir o leitor no universo apresentado. A preocupação estética foi um dos pontos principais, já que a ideia é fugir do que frequentemente é encontrado em portais noticiosos.

6. CONSIDERAÇÕES

O projeto foi uma experiência inteiramente nova e significativa. Não só auxiliou na melhora das funções básicas jornalísticas (apuração, entrevista, escrita), mas foi além e podemos obter novas visões e conhecimentos sobre planejamento e organização de conteúdo e convergência de mídia.

A pesquisa sobre um assunto tão denso proporcionou a quebra de barreiras. Considerada na maioria das vezes apenas um estado emocional, a depressão vai muito além, e percebemos que a doença é banalizada pela sociedade, e, por mais comum que seja atualmente, o desconhecimento e preconceito reinam.

Por meio do *Sob De Pressão*, mais pessoas poderão conhecer sobre a doença e saber como reconhecer uma pessoa depressiva, entender as diferenças entre uma tristeza comum e entre a doença, e também a hora de procurar um profissional para ajudar com o problema.



O compartilhamento desse tipo de informação, somado à pluralidade e acessibilidade que a plataforma escolhida dá ao leitor, faz com que o grupo sinta que o trabalho realizado pode fazer diferença significativa na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOMENICI, T. As diferentes caras de um assunto. **Observatório da Imprensa**, fevereiro 2010. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=575IMQ003>>. Acesso em: 20 out. 2014.

LONGHI, R. R. **Formatos de linguagem no webjornalismo convergente: a fotorreportagem revisitada**. São Luís: In VIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2010.

MÁXIMO, G. C. **Aspectos Sociodemográficos da Depressão e Utilização de Serviços de Saúde no Brasil**. Belo Horizonte: Faculdade de Ciências Econômicas, 2010. Disponível em: <http://www.cedeplar.ufmg.br/demografia/teses/2010/GEOVANE_MAXIMO_VERSAO_OUT_2010.pdf>. Acesso em 25 out 2014.

MEDEIROS, B. A.; RANGEL, C. B.; BEZERRA, C. R. A. **Convergência em curso: a transferência de conteúdo jornalístico da TV Jornal para o ambiente virtual do Sistema JC**. Recife: XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2012.

PELLANDA, E. C. **Convergências de mídias potencializadas pela mobilidade e um novo processo de pensamento**. Belo Horizonte: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2003.